doutorfinanças

Guia do estudante deslocado

5 decisões para preparar o teu primeiro ano fora de casa

As 5 decisões que vão definir o teu orçamento

Sair de casa para estudar exige um conjunto de decisões em poucas semanas: onde viver, que apoios pedir, como organizar o orçamento, se vais trabalhar em *part-time*, etc. Algumas vais tomar sozinho; outras, sobretudo as financeiras, são para partilhar com a família.

Este manual reúne as cinco decisões mais importantes e ajuda-te a chegar a setembro com tudo pensado.

Onde vais viver: a despesa mais pesada

O alojamento é, quase sempre, a maior despesa do mês. E as melhores opções esgotam-se cedo, sobretudo nas cidades mais concorridas.

Começa por definir com a tua família o limite mensal que podes suportar.

As duas perguntas decisivas:

Tens bolsa atribuída?

Se tens bolsa atribuída pela DGES (atualmente Instituto para o Ensino Superior), abre-se um caminho preferencial para residências públicas:

- Mensalidade significativamente abaixo do mercado.
- Vagas limitadas e por concurso.
- Costumam incluir despesas básicas e têm regras de convivência próprias.

Para garantires vaga, candidata-te através dos serviços académicos assim que abrirem as inscrições. De qualquer modo, só terás a certeza de que tens lugar após as matrículas.

Em que cidade vais estudar?

O peso da renda no orçamento varia muito de distrito para distrito. Por exemplo, de acordo com o Observatório Imobiliário do Doutor Finanças, a renda média pedida no segundo trimestre de 2026 foi de:

- 20,20 euros/m^2 no distrito de Lisboa
- 13,52 euros/m^2 no Porto
- 8,68 euros/m^2 em Coimbra
- 7,01 euros/m^2 em Castelo Branco

Esta variável condiciona as tuas opções. Ao optar por zonas bem servidas de transportes, mas não em bairros centrais, a diferença de renda costuma compensar largamente o passe.

As opções se não tiveres bolsa (ou se não conseguires vaga em residência pública)

Neste caso, são três as hipóteses mais comuns. A pergunta que deves fazer-te é: o que pesa mais na tua escolha?

A) Quero o custo mais baixo possível e aceito partilhar

Quarto em casa partilhada

- Solução mais comum entre estudantes deslocados.
- Custo variável conforme cidade, zona e número de pessoas.
- Cuidados a ter: ler bem o contrato, perceber o que está incluído (água, luz, internet, condomínio) e quem é o responsável legal pelo arrendamento.

B) Procuro serviços incluídos e menos preocupações logísticas

Residência privada

- Custo mais alto, mas com serviços (limpeza, segurança, internet, por vezes refeições) já incluídos.
- Boa opção para quem quer reduzir variáveis no primeiro ano.
- Comparar mensalidade total com o equivalente de quarto partilhado + despesas avulsas antes de decidir.

C) Quero privacidade total e tenho como suportar

Apartamento arrendado só para ti

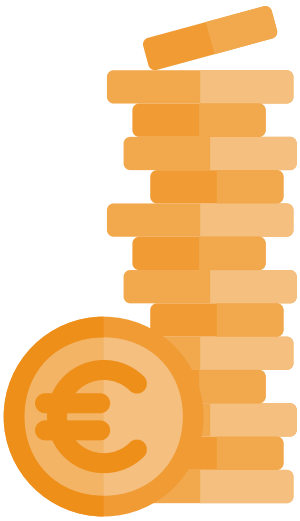
- Custo claramente mais elevado, sobretudo nas grandes cidades.
- Implica assumir todas as despesas e responsabilidades do contrato.
- A caução, a primeira renda e a mobília podem representar um investimento significativo logo no primeiro mês.

Arrendar casa: Quais os cuidados a ter antes de assinar contrato?

A tua família está disponível a investir? Comprar pode ser uma opção

Comprar uma casa é a opção menos comum para um estudante. No entanto, se a tua família tiver capacidade financeira para isso, esta pode ser uma hipótese a equacionar. Para isso, é importante perceber:

- Se há expectativa de que **a casa continue a ser ocupada após o curso** (por exemplo, se o mercado de trabalho na cidade tiver boas oportunidades).
- Se a localização tem um **mercado dinâmico** que permita vender a casa facilmente ou colocá-la a arrendar no futuro.



Custos a considerar

Há que fazer bem as contas. Estes são os principais custos a considerar na compra de uma casa:

- **Valor de entrada** (a menos que o comprador seja elegível para a garantia pública destinada à compra da primeira casa por jovens), tipicamente correspondendo a 10% do valor do imóvel;
- **Crédito habitação:** valor do empréstimo + juros + produtos associados, como seguro de vida e seguro multirriscos;
- **Comissões** ao banco, registo do imóvel, IMT;
- **Condomínio** e **IMI** (anualmente).

Faz as contas

Simulador de compra de casa
Descobre quanto pode a tua família gastar e que imóvel consegue comprar com base nos rendimentos.

Simulador de Prestação de Crédito Habitação
Calcula o valor da prestação e o montante total de juros do crédito habitação.

Como vais financiar o ano

Pagar todas as despesas associadas ao ensino superior, desde as propinas ao alojamento, é um grande desafio para a maioria das famílias. Mas existem vários apoios a que te podes candidatar e que não se resumem à bolsa tradicional. Vale a pena conhecê-los.

Antes de começar: és bolseiro?

Talvez ainda não saibas. Podes descobrir ao candidatar-te. Mas convém perceber a diferença:

- **Bolseiro**: o rendimento per capita do teu agregado familiar não ultrapassa **12.354 euros**. Tens acesso ao pacote mais completo de apoios.
- **Não bolseiro**: todos os outros casos. Não recebes bolsa, mas podes ter direito a outros apoios, sobretudo se estiveres deslocado.

De seguida, identificamos cada tipo de apoio e a quem se destina:

Bolseiros **Não bolseiros** **Ambos**

Como conseguir uma bolsa de estudo do ensino superior

Nota: O sistema de apoios está em transição. O Governo anunciou um novo modelo para entrar em vigor em 2026/2027, mas acabou por adiar, em parte, a sua entrada em vigor. Assim, o novo modelo, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 148/2026, começa a ser aplicado de forma faseada este ano e ficará completo em 2027/2028. Alguns valores dependem ainda de regulamentação a publicar, e vais encontrar informação desatualizada em muitos sítios. Confirma sempre em iesuperior.pt.

Bolsa de estudo (ação social)

É o apoio principal para quem entra no ensino superior. Trata-se de uma prestação anual, a fundo perdido, para comparticipar os encargos com a frequência do curso. É gerida pelo Instituto para o Ensino Superior (IES), que assumiu as atribuições da extinta DGES.

A quem se destina:
Estudantes matriculados no ensino superior público ou privado, que cumpram, ao mesmo tempo, estas condições (valores para 2026):

- **Rendimento** *per capita* do agregado familiar até 23 vezes o indexante de apoios sociais (IAS), ou seja, **12.354,99 euros**
- **Património mobiliário** do agregado não superior a 240 vezes o IAS, ou seja, **128.911,20** euros (contam depósitos, ações e outras aplicações financeiras, mas não a casa)
- **Situação tributária** e contributiva regularizada
- Não ter já um **grau igual ou superior** ao do curso que vai frequentar

Valores
Dependem do rendimento do agregado, da sua composição e de estares ou não deslocado. A bolsa mínima é de **872 euros por ano**, paga em prestações mensais ao longo do ano letivo.

Atenção!
Se beneficiaste de ação social no 12.º ano, a bolsa não te é atribuída automaticamente. Tens de te candidatar na mesma, com todos os documentos, como qualquer outro estudante.

Como candidatar
Na plataforma BeOn, entre 14 de agosto e 2 de outubro (datas excecionais para este ano). Se te inscreveres antes de 2 de outubro, tens sempre 20 dias úteis para submeter o pedido, mesmo que se ultrapasse esta data.

Ainda podes candidatar-te entre 3 de outubro de 31 de maio – nesse caso, a bolsa é proporcional ao tempo restante.

Dica
Candidata-te mesmo sem teres a certeza de que reúnes as condições. A candidatura é gratuita e é a forma mais fácil de saberes se tens direito.

Apoio ao alojamento

Se precisares de viver fora de casa para frequentar o curso, este apoio vai fazer a diferença no teu orçamento. Existe em duas situações diferentes.

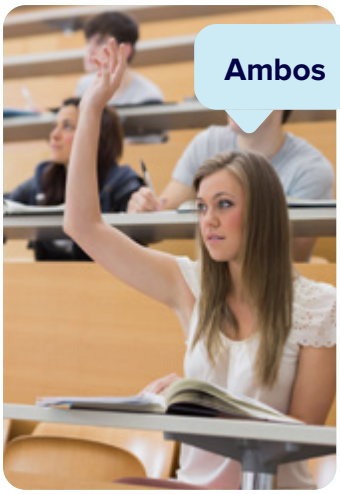
Se és bolseiro deslocado:
Estudantes matriculados no ensino superior público ou privado, que cumpram, ao mesmo tempo, estas condições:

- Tens direito a um **apoio de 161 euros por mês**, independentemente de ficares em residência pública ou em alojamento privado.
- **Como candidatar**: serviços académicos da tua instituição. Candidata-te assim que abrirem as inscrições: as vagas são limitadas e muitas ficam ocupadas por estudantes de anos anteriores.
- **Novidade este ano**: os bolseiros deslocados mantêm prioridade no acesso às residências, mas **não perdem o apoio se optarem por alojamento privado**.
- **Se te candidataste a residência e não conseguiste vaga**, tens direito a um apoio mais elevado, que varia consoante o concelho onde estudas e não pode ultrapassar a renda que pagas.

Se não és bolseiro:
Existe também apoio ao alojamento para estudantes deslocados sem bolsa, com o limite de **50% do custo médio do alojamento privado** do concelho. Por exemplo, são cerca de 250 euros em Lisboa e 210 euros no Porto.

Atenção: Em qualquer dos casos, precisas de conseguir comprovar a despesa. Exige sempre contrato escrito e recibos de renda, mesmo que estejas apenas a arrendar um quarto. Sem comprovativo não há apoio.

Bolsa de incentivo



É a grande novidade que avança já em 2026/2027. Soma-se à bolsa de estudo e serve para reduzir o impacto das despesas iniciais.

- **A quem se destina**: estudantes beneficiários do **1.º escalão do abono de família**.
- **Valor**: 1.075 euros, pagos de uma só vez após a matrícula.
- **Como candidatar**: não precisas. É atribuída automaticamente no primeiro ano.
- **Nos anos seguintes**: mantém-se se ficares entre os **25% com melhores classificações** do ano anterior.

Bolsa para estudantes com incapacidade

Existe um apoio específico para estudantes com incapacidade igual ou superior a 60%. Consulta as condições no *site* do IES.

Bolsas privadas

Fundações, empresas, autarquias e ordens profissionais atribuem diversas bolsas todos os anos, com critérios variados: mérito, carência económica, área de estudo e região de origem.

A maioria delas é acumulável com a bolsa pública, por isso vale a pena procurar, mesmo que já sejas bolseiro.

Onde procurar:

- Serviços de Ação Social da tua instituição
- Câmara municipal da tua área de residência e da cidade onde vais estudar
- *Site* da própria instituição de ensino
- Fundação para a Ciência e a Tecnologia e outras entidades públicas

Programa +Superior: já não aceita candidaturas

Vais encontrar muita informação sobre este programa, que atribuía 1.700 euros anuais a bolseiros que estudassem em regiões com menor procura. Mas o respetivo regulamento foi revogado e não são aceites novos pedidos. Quem já era beneficiário mantém o apoio até concluir o curso.

De quanto vais precisar por mês

O primeiro passo para teres as tuas contas sob controlo é... fazer as contas.

Segundo um estudo da Universidade Nova de Lisboa, em 2025 um estudante deslocado gastava, em média, **mais 200 a 350 euros** por mês do que os colegas que estudavam na sua cidade. A principal diferença está no alojamento, mas cada despesa conta.

A ficha da página seguinte serve para **fazeres a tua estimativa antes da mudança**. Não tem de estar perfeita, mas precisa de ser realista. Um orçamento que ignore o que costuma acontecer (saídas, imprevistos, deslocações a casa) deixa de funcionar logo no primeiro semestre.

Cuidados ao preencher a ficha

Propinas
Divide o valor anual por 10 prestações, porque é assim que costuma ser cobrado pela maioria das instituições. No ensino público, o valor anual máximo em licenciaturas e mestrados integrados é de 697 euros.

Despesas associadas ao alojamento
Confirma sempre o que está ou não incluído na renda. Em quarto partilhado, água, luz, gás e internet costumam ser à parte e podem somar 30 a 60 euros por mês.

Reserva mensal
Mesmo que pequena, é o que evita que um imprevisto (consulta médica, viagem inesperada a casa, livro caro) desequilibre o mês inteiro.

Primeiros meses
Os primeiros dois ou três meses raramente correspondem ao orçamento previsto. Vale a pena reservar a coluna “valor real” para reajustar a estimativa depois desse período de adaptação

Estudante deslocado: Quais as despesas a considerar

Ficha do orçamento mensal

Rendimentos (origem)	Estimativa	Valor real
Apoio da família	€	€
Bolsa da ação social (mensalidade)	€	€
Apoio ao alojamento	€	€
Outras bolsas (privadas, etc.)	€	€
Trabalho ou *part-time*	€	€
Total mensal disponível		

Despesas fixas (categoria)	Estimativa	Valor real
Alojamento (renda)	€	€
Água, luz, gás	€	€
Telecomunicações (internet e telemóvel)	€	€
Transportes (passe mensal)	€	€
Propina (valor mensal estimado: anual ÷ 10 prestações)	€	€
Subtotal fixo	€	€

Despesas variáveis (categoria)	Estimativa	Valor real
Alimentação (compras + refeições fora)	€	€
Material académico (livros, fotocópias, papelaria)	€	€
Lazer e saídas	€	€
Saúde e higiene	€	€
Deslocações a casa (combustível ou transportes)	€	€
Subtotal variável	€	€

Rerva mensal	Estimativa	Valor real
Margem para imprevistos (sugestão: 5% a 10% do total)	€	€

Balanço final	Valor
Total de rendimentos	€
Total de despesas (fixas + variáveis + reserva)	€
Diferença (rendimentos - despesas)	€

Se a diferença for positiva, há margem para poupar. Se for negativa, há que ajustar o orçamento antes da mudança, não depois.

Pequenas escolhas, grande diferença

O alojamento será, quase de certeza, a tua maior despesa. Nas grandes cidades, pode facilmente ultrapassar metade do orçamento mensal, o que te deixa mais vulnerável perante qualquer imprevisto.

Mas há muitas pequenas despesas repetidas que, quando se somam, fazem toda a diferença.

De seguida, encontras alguns **hábitos práticos**, organizados por área. Escolhe os que fazem sentido para ti.

Refeições

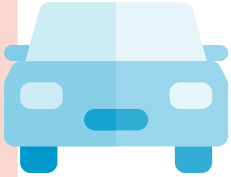
- Usa as cantinas sempre que possível (refeições a partir de cerca de 3 euros)
- Cozinha em rotação com colegas
- Leva marmita (muitas universidades têm espaço para aquecer)

Manuais e material

- Vê se a biblioteca da faculdade tem os livros de que necessitas para requisição ou se existe versão digital
- Procura sebentas, materiais ou apontamentos junto da Associação de Estudantes ou colegas de anos anteriores

Transportes

- Aproveita os passes sub23 gratuitos para os transportes públicos
- Para as idas a casa, compra bilhetes de comboio ou autocarro antecipadamente ou partilha boleias



Saúde e bem-estar

- Pede a inscrição temporária no centro de saúde da tua nova área de residência (a inscrição original fica suspensa provisoriamente)
- Aproveita os serviços de saúde gratuitos ou a preços reduzidos disponibilizados por muitas universidades
- Usa as infraestruturas desportivas dos Serviços de Ação Social

Casa e vestuário

- Compra utensílios de cozinha e de casa em conjunto com colegas, para evitar duplicações
- Compra roupa em segunda mão (Vinted, OLX) ou fora de estação
- Aproveita feiras e grupos de trocas entre estudantes no arranque do ano

Lazer

- Aproveita os descontos para estudantes em equipamentos culturais e até bares
- Opta por planos familiares ou tarifas de estudante em telecomunicações e subscrições (armazenamento, *streaming*, música, etc.)

Conta e dinheiro

- Aproveita as contas bancárias gratuitas para jovens até aos 26 anos
- Usa uma *app* para gerir o orçamento no telemóvel (ou um ficheiro Excel)
- Cria uma subconta ou cofre digital para separar a poupança

4 regras gerais

1. Paga as despesas fixas primeiro
2. Separa a poupança do dia a dia
3. Guarda uma reserva para imprevistos
4. Acompanha as despesas e revê o orçamento ao fim de 3 meses

10 dicas para poupar como estudante universitário

Trabalhar enquanto estudas: sim ou não?

Pode ser uma boa decisão, mas também pode ser uma má opção no momento errado. Antes de decidir, vale a pena pesar vantagens, riscos e cuidados.

O que podes ganhar

- Alívio no orçamento e menos dependência do apoio familiar.
- Experiência profissional para o currículo.
- Hábitos de gestão de tempo e autonomia.
- Início da carreira contributiva (antecipação do direito a subsídio de desemprego e à reforma).
- Acesso a direitos do estatuto de trabalhador-estudante.

O que podes perder

- Tempo de estudo.
- Resultados académicos (chumbo ou prolongamento do curso).
- Vida social e descanso.
- Bolsa, se o rendimento fizer ultrapassar os limites do agregado.

Trabalhador-estudante: o que precisa saber sobre este assunto

Principais direitos do trabalhador estudante

- **Horário flexível**, ajustado à frequência das aulas.
- **Dispensa remunerada** de 3 a 6 horas semanais para frequência de aulas, consoante o horário de trabalho.
- **Faltas justificadas** no dia da prova e no anterior.
- **Férias** de acordo com as necessidades escolares, sempre que possível (pelo menos 15 dias interpolados).
- **Licença sem vencimento** de até 10 dias úteis por ano.
- **Sem número mínimo** obrigatório de aulas e com acesso à época de recurso.
- Direito a **não trabalhar em horário noturno** ou por turnos rotativos, se isso comprometer as aulas.

O estatuto pede-se junto da entidade empregadora e da instituição de ensino. Para mantê-lo é necessário ter aproveitamento em pelo menos metade das disciplinas.

5 cuidados a ter antes de aceitar

1. Adiar, se possível. O 1.º semestre é o pior momento para começar.
2. Limitar as horas. Acima de 20 horas semanais, o estudo deixa de ser a atividade principal.
3. Exigir contrato escrito. Sem isso, presume-se contrato a tempo inteiro.
4. Confirmar a compatibilidade real com o horário letivo, incluindo épocas de exames.
5. Considerar alternativas dentro da faculdade: bolsas de investigação, monitorias, tutorias, etc.

Estudar não tem de pesar na carteira

Consigue financiamento com mensalidades que cabem no teu orçamento.

Encontra a melhor proposta

Para rematar

Decisões que se tomam com tempo

A decisão mais urgente é o alojamento, porque é a que tem prazos e a que mais pesa no orçamento. Depois vem a candidatura à bolsa, entre 14 de agosto e 2 de outubro. O resto pode ser afinado já em setembro, com valores reais em vez de estimativas.

Ao longo do ano, lembra-te de que nenhum orçamento sobrevive intacto ao primeiro semestre. Se calhar, vais gastar mais em alimentação do que estimaste, menos em material do que temias, e vai aparecer uma despesa que não estava em lado nenhum.

Se isso acontecer num determinado momento, não estás a falhar o planeamento. Essa é precisamente a razão pela qual se planeia: para que o mês em que as contas correm mal seja apenas um mês, e não o ano inteiro.

Boas contas para o teu primeiro ano fora de casa.

Entrou numa universidade longe de casa? Este é o seu guia de sobrevivência

doutorfinanças